



ATA DE REUNIÃO

Aos onze dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 01G. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de julho de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *“Fatos marcantes do mês: (i) O BC resolveu aumentar o volume de rolagem de swap depois que o câmbio desvalorizou-se 1,5% em um único dia, para R\$ 2,27; (ii) O PMI chinês surpreendeu positivamente, atingindo 55,5 pontos, patamar mais alto deste ano; (iii) O BC anunciou a continuidade do programa de swaps no segundo semestre, nos mesmos moldes do primeiro; (iv) O Relatório de inflação trouxe deterioração adicional da inflação para 2015, mas numa linguagem mais “dovish”, indicando que o BC não pretende, por ora, continuar a fazer aperto monetário; (v) O Tesouro divulgou mais um número fiscal ruim: déficit de R\$ 11 bi em maio. Desde que o FED iniciou o processo de encerramento da aquisição de ativos financeiros (quantitative easing) em 10/2013, os indícios de elevação dos juros americanos, que depende da retomada da atividade econômica, vem nortando as expectativas do mercado financeiro no mundo todo. Neste contexto, o fraco desempenho da economia americana e o arrefecimento da inflação colaboraram para postergar a implementação de um novo período de aperto monetário. Esse cenário internacional exerce influência no Brasil, pois a não elevação dos juros por lá deixa de pressionar e formar expectativas para o aumento de juros por aqui. No segmento de renda fixa, a expectativa de retardar a elevação dos juros incitou a demanda por títulos públicos prefixados e indexados à inflação e colaborou para a redução dos prêmios. No Mercado de capitais, houve forte crescimento das ofertas de títulos de dívida enquanto no segmento de fundos de investimento, a melhor performance da bolsa de valores foi benéfica para o desempenho dos fundos de ações. Na renda fixa, constatou-se a recuperação dos valores dos ativos, especialmente os que apresentam maior prazo médio de vencimento. O IMA-B5+ proporcionou rentabilidade de 11,16% no semestre, mostrando recuperação dos retornos negativos observados em 2013, quando amargou queda de 11,70% e 6,10% no primeiro e segundo semestres, respectivamente. A expectativa do prosseguimento de um cenário favorável para os ativos de renda fixa no segundo semestre está sujeita, em grande medida, à manutenção da conjuntura externa observada neste momento, sobretudo no que tange ao nível de juros e de liquidez, que tem incitado investimentos de não residentes em mercados emergentes. Até o presente, a busca de estrangeiros por rentabilidade vem prevalecendo, e tem induzido o investidor doméstico a reavaliar suas estratégias, atenuando o peso das expectativas originadas nas análises sobre os fundamentos econômicos domésticos na formação dos preços dos ativos.*

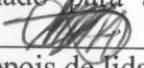


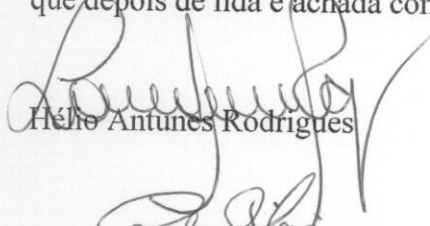
49 Diante da perspectiva de que os juros nominais fiquem estáveis por mais tempo, as taxas dos
50 títulos prefixados se revelaram relativamente mais atrativas, incitando a procura por esta
51 modalidade de aplicação, o que provocou uma diminuição dos prêmios e elevação dos
52 retornos desses títulos. A variação positiva do IRF-M em junho, que expressa à carteira
53 prefixada em mercado, de 0,92%, explicita esse movimento. Por outro lado, a probabilidade
54 de alterações significativas nos juros reais de longo prazo, intensificadas pelas incertezas
55 ligadas às eleições de outubro, tornaram mais voláteis as taxas dos títulos de maior prazo
56 médio (duration). O IMA-B 5+, que espelha a carteira das NTN-B com vencimento acima de
57 cinco anos, obteve em junho, seu maior nível de volatilidade no ano e chegou a registrar
58 queda no mês de 0,64%. Nos próximos meses, conservadas as condições atuais do cenário
59 externo, o procedimento de ajuste entre as taxas de juros de curto e longo prazo dependerá
60 das expectativas em relação aos desdobramentos das eleições de outubro, o que pode causar
61 maior volatilidade para o segmento. Semana sem tendência definida. Mercado pode realizar
62 lucros, dependendo do noticiário. Estratégia mantida. **b) Diretrizes Estratégicas**
63 **Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e
64 troca de informações com a consultoria, alterar parcialmente a distribuição de recursos
65 aumentando a exposição em fundos IMA e reduzindo as aplicações em fundos DI e IRF MI,
66 no montante de R\$ 9,0 milhões. Essa alteração de estratégia visa buscar melhores
67 rendimentos, em virtude da performance favorável dos fundos IMA no período antecedente.
68 Além desse caso também houve alteração pela liquidação do fundo CAIXA RPPS
69 CONSIGNADO FIDC, por iniciativa do gestor do fundo, sendo que em julho-14 foi recebida
70 pelo instituto a metade dos recursos até então aplicados naquele FIDC. Assim sendo, o
71 volume aplicado em Renda Fixa (RF) ficou em R\$ 178,79 milhões (86,8% da Carteira). As
72 aplicações defensivas (IRF M 1, IRF MI+ e DI) ficaram em R\$ 110,4 milhões (53,57% da
73 Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA B; e IMA B5+) ficaram em
74 R\$ 56,49 milhões (27,41% da Carteira). Espera-se com esse ajuste na carteira venhamos a
75 obter maiores ganhos. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas
76 novas medidas para aprofundar a estratégia ora adotada ou revertê-la se assim indicarem as
77 análises. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório
78 da Crédito & Mercado referente ao mês de julho-2014, todos os fundos de nossa carteira
79 estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão
80 sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos.
81 Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em
82 relação ao PL de um fundo é de 15,45% que ocorre com o Fundo SANTANDER IRF MI+ TP
83 FIC RF, bem acima dos 2º e 3º maiores que são: XP INVESTOR SMALL CAPS FIA que tem
84 13,40% e SANTANDER SMALL CAP FIA que tem 9,00% do PL. Entretanto, deve o Comitê
85 ficar atento para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF MI+ (que
86 tem apenas 8 cotistas e cujo PL é de R\$ 18,29 milhões) pois isso poderia nos colocar em
87 situação de desenquadramento. **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de**
88 **investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira
89 estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos
90 os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites
91 verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse. **e) limites da**
92 **política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão
93 enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos
94 (BB com 19,62% e CAIXA com 43,99%) **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre**
95 **instituições e benchmarks (diversificação):** A carteira sofreu poucas alterações no mês de
96 julho-2014. Foram realizados resgates de fundos DI e IRF MI e reaplicados em fundos IMA
97 GERAL e IMA B, visando ajustar a estratégia implementada pelo Comitê de Investimentos

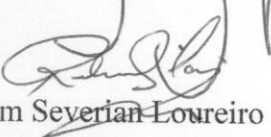


que em fevereiro-2014 realizou diversos remanejamentos de recursos buscando uma posição mais defensiva, em virtude desvalorizações observadas no ano de 2013 e início de 2014. E, por iniciativa do gestor do fundo CAIXA RPPS CONSIGNADO foi recebida metade do valor aplicado (outra metade ficou para ser recebida em agosto). No mais, foi mantido o equilíbrio entre instituições e benchmarks e mantida a diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil ficou com 13 fundos (R\$ 40,45 milhões), sendo 2 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID e BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA); e 11 fundos de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$ 90,6 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF MI+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto Consignado (este em processo de liquidação por iniciativa do gestor). Os fundos CAIXA NOVO BRASIL IMA B e CAIXA BRASIL IMA GERAL receberam aportes de R\$ 4,5 milhões cada um, originados dos resgates acima descritos pelo ajuste de estratégia; (iii) O Bradesco ficou com 3 fundos (R\$ 33,63 milhões), sendo 2 de renda fixa e 1 de renda variável (1 fundo 1 IMA Geral; 1 IRF MI; 1 Ações Dividendos;); (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$ 23,48 milhões), sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF MI+ e 1 fundo IRF MI, sendo que nesta instituição houve remanejamento de R\$ 4,87 milhões para fundo do mesmo segmento, IRF MI, em virtude de diferença de taxa de administração (0,40% para 0,20%); (v) O Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,3 milhões), um IRF MI; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 3,1 milhões), sendo ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 2,8 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres; (viii) Outros 5 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,8 milhão); a Set Investimentos tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,9 milhão); a Sul América tem um fundo IMA B (R\$ 0,6 milhão); (ix) a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps (R\$ 0,4 milhão); e (x) o Banco Safra tem 1 fundo IRF MI (R\$ 1,9 milhão). **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 86,76% (R\$ 178,79 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF todos tiveram retorno positivo com percentuais que variaram de 0,81% a 1,94%. As condições de mercado foram de bastante volatilidade, especialmente no último terço do mês. Os fundos IMA oscilaram muito no mês. Nos primeiros dez dias todos apresentaram performance positiva, todos acima de 130% do CDI (o fundo que menos rendeu chegou a 154% do CDI e o maior 281% do CDI). Nos dez dias seguintes continuaram com performance positiva, todos acima de 130% do CDI, porém com forte valorização (o menor rendimento foi de 259% do CDI e o maior de 577% do CDI). Dia 22/07 atingiram um pico onde o menor rendimento foi de 293% do CDI e o maior de 698% do CDI. A partir de então houve forte queda no rendimento dos fundos, fechando o mês com o menor rendimento em 102% do CDI e o maior de 141% do CDI. Assim, os IMA GERAL variaram entre 1,06% a 1,08%, os IMA B variaram de 0,96% a 1,15% e os IMA B5+ variaram de 1,29% a 1,33%, ficando com desempenho, na média, acima da meta atuarial. O IDKA 2 teve resultado positivo de 0,854% e os fundos IPCA tiveram desempenho que variaram de 0,81% a 1,08%. Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,88% e 0,97%. Os fundos IRF MI renderam de 0,80% a 0,92%. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 1,71 milhões, que representa na média 0,96% de valorização dos ativos, representando 177% da meta atuarial (que registrou 0,54%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos rendimentos no último ano (período de 31/07/13 a 31/07/14) registramos a seguinte classificação: (1) 8,69% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (2) 8,64% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (3) 8,37% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (4) 6,67% SUL AMERICA INFLATIE FI RF LP; (5) 6,48% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (6) 6,45% BB PREV RF IMA B TP FI; (7) 6,36% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (8) 6,30% CAIXA



147 IMA B TIT PULB; (9) 4,36% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (10) 3,77% BB PREF
148 IMA B5+. Nesse mesmo período o CDI rendeu 9,92% e o conjunto da carteira 5,48%. **h)**
149 **investimentos no segmento de renda variável:** No mês de julho 13,24% dos recursos estão
150 aplicados em Renda Variável. O mercado teve comportamento bastante volátil no mês. A
151 análise gráfica realizada com o Comparação de Fundos mostra que do início do mês até o
152 dia 24 as curvas mostram uma tendência crescente chegando ao dia 24 com apenas 1 fundo
153 com desempenho negativo e 10 com desempenho positivo, sendo que destes 10 positivos 9
154 estavam com valorização acima de 130% do CDI. Porém no encerramento do mês tínhamos
155 5 fundos com desempenho negativo e 7 positivos, sendo que destes 7 positivos 3 estavam
156 abaixo do CDI e 4 acima do CDI, sendo ainda que destes 4 todos superavam o CDI em mais
157 de 130%. Dos 13 fundos, somente 4 superaram o CDI (que rendeu 0,94%) tendo
158 performances que variaram de 1,80% a 3,75%, portanto bem acima dos 130% do CDI. Todos
159 os outros 8 fundos ficaram abaixo do CDI, 3 com desempenho positivo, que renderam de
160 0,13% a 0,68%, e 5 com desempenho negativo que variaram de -1,18% a -3,54%. O
161 segmento, no conjunto, teve desempenho negativo (-0,29%), contribuindo para puxar para
162 baixo os rendimentos da carteira no mês, quando comparados com a meta atuarial (a
163 carteira rendeu na média 0,81% e a meta atuarial fechou o mês em 0,54%). O segmento ficou
164 em -53,7% da meta atuarial do mês. Nossos fundos tiveram performance muito díspares em
165 relação aos índices da RV (IBOVESPA 5,00%; IBX50 5,24%). No conjunto, os fundos de
166 renda variável geraram um rendimento negativo de R\$ -62,2 mil, que representa na média -
167 0,29% de desvalorização dos ativos, ficando muito abaixo da meta atuarial. A performance
168 dos fundos no último ano (31/07/2013 a 31/07/2014) registrou a seguinte classificação: (1)
169 84,11% BB AÇÕES BB SEGURIDADE; (2) 34,17% GERAÇÃO FI AÇÕES; (3) 33,14%
170 GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA (4) 24,81% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA;
171 (5) 18,78% XP INVESTOR FIA; (6) 14,93% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (7) 11,22%
172 BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (8) 4,19% BB PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (9) 3,50%
173 JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (10) 3,14% CAIXA BRASIL IPCA VIII
174 MULTIMERCADO; (11) -0,43% PERFIN INSTIT FIC DE AÇÕES; (12) -1,69%
175 SANTANDER FIA SMALL CAP; (13) -13,35% SET FI AÇÕES. Nesse mesmo período o
176 IBOVESPA rendeu 15,75%, O CDI 9,92% e o conjunto da carteira 5,48%. **i) principais**
177 **indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 1.621,4; RENDIMENTO
178 (em %): 0,79%; META ATUARIAL (%): 0,54%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 1,13%;
179 CDI: 0,94%; IBOVESPA: 5,00%; IBX-50: 5,24%; IRF MI: 0,94%; RAZÃO: RENDIMENTO
180 FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 146,30%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES:
181 157,39%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 131,72%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 39,08%; DESDE
182 O INICIO ADM CARTEIRA 60,67%. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor
183 designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos,
184 , lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê,
185 que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
186


Hélio Antunes Rodrigues


Rubem Severian Loureiro


Mário José Piccarelli de Castro